

Diante do diagnóstico de Alzheimer de sua mãe, o coreógrafo belga Éric Frédéric enfrentou a mesma jornada silenciosa que milhares de famílias vivem: o desaparecimento gradual das memórias, a reorganização dos papéis dentro de casa, a permanência do amor diante do esquecimento. Dezesete anos depois, ele transforma essa experiência em movimento. “Evanescência”, espetáculo que estreia neste fim de semana no Teatro TotalEnergies, é sua resposta artística a esse tipo de luto em vida, uma perda que não se completa.

O balé integra um triple bill que marca os cinco anos da Cia de Ballet Dalal Achcar. No palco, três bailarinos representam Florentine (a mãe), o próprio Frédéric e seu irmão Marc, traduzindo em movimento a progressão da doença e seus efeitos sobre quem permanece ao lado de quem esquece. A obra tem duração aproximada de 35 minutos e encerra a noite de apresentações.

Frédéric cresceu nos bas-



Fotos: Divulgação

Amazônica” (criado por Dalal Achcar em 1975 em parceria com Sir Frederick Ashton), apresenta o romance entre um homem branco e uma deusa indígena ao som da música de Heitor Villa-Lobos.

A Cia de Ballet Dalal Achcar é formada por 18 bailarinos e funciona como continuidade do trabalho de mais de cinco décadas da fundadora Dalal Achcar na dança e formação artística no país. A companhia combina rigor técnico com expressão artística, transitando entre o clássico e o contemporâneo. A triple bill, com duração total de aproximadamente 90 minutos (incluindo intervalo de 15 minutos), celebra esse percurso através de obras que representam diferentes momentos e linguagens.

SERVIÇO

TRIPLE BILL - MACABÉA, TARDE AZUL & EVANESCÊNCIA

Teatro TotalEnergies (Rua do Russel, 804, Glória)
De 10 a 12/7, sexta (20h),
sábado e domingo (17h)
Ingressos a partir de R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

Aquilo que se esvai

tidores da Ópera de Liège, na Bélgica, onde a mãe trabalhava e o incentivava a seguir a carreira artística. Ele próprio relata que só conseguiu chorar o luto após assistir ao primeiro ensaio completo da coreografia — 17 anos de processamento emocional condensados naquele momento. “A melhor maneira, para mim, de colocar um sentimento para fora é por meio da dança, da coreografia”, explica. A obra funciona como uma homenagem que parte de uma história íntima para alcançar públicos diversos, focando não apenas em quem vive com a doença, mas também nos cuidadores que sustentam laços de afeto e presença.

O programa completo da noite reúne outras duas coreografias que refletem a diversidade do repertório da companhia. “Macabéa”, assinada por Márcia Jaqueline, parte do romance homônimo de Clarice Lispector para refletir sobre invisibilidade social e indiferença nas relações humanas. O pas de deux “Tarde Azul”, extraído do balé “Floresta

‘Evanescência’, coreografia inédita de Éric Frédéric, integra triple bill que marca cinco anos da Cia de Ballet Dalal Achcar

